



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES ACOMETIDAS POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO EM ALAGOAS DE 2013 A 2023

DÉBORAH COUTO VANDERLEI; CLARA NOLASCO PINTO MONTEIRO; GABRIELA CAVALCANTE LESSA DA ROCHA; GABRIELA DA COSTA VEIGA; LIZ NOGUEIRA SANTOS

Introdução: O câncer do colo do útero é um dos mais incidentes em mulheres no Brasil, acometendo as células na cérvix. Diante disso, o rastreamento é uma importante estratégia ao detectar lesões pré-cancerígenas e tratá-las eficazmente para prevenir a infecção pelo Papilomavírus Humano, a causa mais comum de neoplasia cervical. Quando isso não ocorre, a doença pode progredir. Desse modo, entender e analisar o perfil da população afetada em Alagoas facilita a identificação e o manejo da patologia no estado. **Objetivo:** Descrever quantitativamente os casos de mulheres acometidas por neoplasia maligna do colo do útero em Alagoas no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico descritivo com dados coletados em 27 de junho de 2024 no Sistema de Informação do Câncer - SISCAN (colo do útero e mama), vinculado ao DATASUS. Empregou-se as variáveis do número de laudos de todas as categorias (com todos os resultados) por faixa etária, cor/raça, escolaridade, ano de resultado do exame e municípios alagoanos, relacionadas ao câncer de colo de útero, entre 2013 e 2023. A análise das informações obtidas foi feita pelo Excel. **Resultados:** 1,96% das mulheres receberam resultado positivo, sendo 0,5% neoplasias malignas e 31,58% sem diagnóstico claro. A alteração mais frequente foi “células escamosas atípicas indeterminadas e provavelmente não neoplásicas”, enquanto o adenocarcinoma invasor foi a menos comum. Durante os anos, os diagnósticos e os exames cresceram linearmente, caindo em 2020 devido à pandemia. 2023 possuiu o maior número de casos confirmados. Mulheres entre 35 e 39 anos foram mais afetadas, especialmente de cor amarela. Acerca dos municípios alagoanos, Maceió e Arapiraca lideram a quantidade de casos. Sobre escolaridade, prevaleceram diagnósticos negativos, insatisfatórios e sem informação. Ensino fundamental incompleto liderou os números totais, com 354, e os positivos, com 9. **Conclusão:** As alterações citopatológicas atingiram mulheres sobretudo em idade reprodutiva, principalmente as amarelas e pardas. A pouca informação sobre a escolaridade limitou a pesquisa e impede concluir que o ensino fundamental incompleto foi o predominante. Uma minoria dos laudos apresenta alguma alteração, e apenas 0,5% são neoplasias malignas, enquanto um terço dos resultados alterados necessita de mais investigações sobre possível malignidade.

Palavras-chave: NEOPLASIAS UTERINAS; COLO DO ÚTERO; CITOLOGIA; EPIDEMIOLOGIA; SAÚDE DA MULHER